



ESPECIAL MODELO PARTICULARES (UPF + UCS)

Tema da Redação: Por que as pessoas ainda fumam?

Cortina de Fumaça

Tão prazeroso quanto sexo, tão gostoso quanto chocolate, tão estimulante quanto café e tão companheiro quanto um amigo: é assim definido o cigarro pelos seus adeptos. Dessa forma, o número de fumantes no mundo já chega a um bilhão de pessoas, mesmo com o grande número de informações e comprovações científicas sobre essa "arma legal".

Desde a década de 1950, o cigarro esteve ligado ao luxo e ao "status" social, sendo amplamente difundido por estereótipos de mulheres de atitude, de homens galãs e de jovens esquerdistas. Além disso, o ato de fumar não sofria repressões da sociedade nem era tido como um vício. Contudo, no século XXI, o cigarro ainda tem um grande e crescente número de amantes quimicamente dependentas da nicotina, que dizem ser a sua fonte de prazer. Sendo assim, o combate à dependência do cigarro deve ser efetivado, disassociando-o do luxo e da beleza, das personagens do cinema francês e do estereótipo de revolucionário.

Dessa maneira, a nicotina causa a dependência ao cigarro e o torna agradável, até mesmo nos primeiros contatos com o tabaco na juventude. No cérebro, a nicotina causa a liberação de substâncias que relaxam e trazem o prazer momentâneo; entretanto, o que o fumante não sabe, ou "finge" não saber, é que o cigarro destrói a pele, os dentes, os pulmões, a libido e o paladar, por exemplo. Sabe-se, hoje, que o cigarro é um dos principais causadores de câncer de pulmão, sendo necessário barrá-lo por meio de exaustivas campanhas midiáticas sobre seus males e impondo pesadas taxações sobre o produto.

Vê-se, assim, que a "cortina de fumaça" colocada em frente aos olhos dos fumantes ativos precisa ser derrubada, pelo auxílio de órgãos públicos de saúde e entidades capacitadas. Afinal, o cigarro é uma "epidemia silenciosa", capaz de destruir o corpo e a mente: tão perigoso quanto o álcool, tão viciante quanto as drogas e tão mortífero quanto as guerras.

DICA UCS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Tema: Três razões pelas quais você é favor ou contra a redução da maioria penal no Brasil.**

O “Segundo Andar” da Idade Penal

Em 2013, iniciou-se no Brasil a discussão sobre a redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Esse debate diverge opiniões a respeito do fato de o jovem ser ou não capacitado para assumir as consequências dos seus atos perante a justiça. Contudo, os crimes praticados pelos adolescentes então, intimamente, ligados as questões sociais e educacionais; sendo assim, a aprovação da redução da maioria penal pode ser comparada ao início da construção de uma casa pelo segundo andar.

No Brasil, a idade penal é 18 anos, justificando-se pelo fato de o jovem ser mentalmente apto e já ter passado pelos processos de formação do indivíduo. Contudo, aos 12 anos, no Brasil, o “jovem infrator” já responde criminalmente pelos seus “atos falhos”, sendo levado a uma unidade de reconstrução dos conceitos morais e éticos do indivíduo, como a Fundação Casa, no estado de São Paulo. A instituição dessas unidades de ressocialização representa uma redução de 85% na criminalidade dos adolescentes, divergindo com 30% de redução dos carcerários. Vê-se, a redução da maioria penal brasileira como um equívoco; afinal, quase a totalidade dos crimes praticados por menores de 18 anos está relacionado à falta de escola, à desestruturação familiar e à falta do “pão” à mesa. Dessa forma, o jovem dessa faixa etária, para “reabilitar-se”, precisa de ensino, carinho e reflexão, e não de cadeia.

Sendo assim, o elevado número de jovens envolvidos com o crime revela as falhas do sistema educacional brasileiro e as desigualdades sociais do mundo capitalista. Além disso, a elevação de um jovem de 16 anos a adulto só “bloqueia” o país de “abrir os olhos” para os problemas do “primeiro andar”, essenciais à construção de uma civilização: educação, igualdade e amor.

DICA UPF: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_